



O HANDEBOL EM CADEIRA DE RODAS NA PERSPECTIVA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: Um estudo de caso

COELHO, Welson Luciano¹; MUNSTER, Mey de Abreu van².

Eixo Temático: Esporte adaptado: participação, recreação e rendimento.

RESUMO

A modalidade esportiva adaptada Handebol em Cadeira de Rodas possui aplicações com as finalidades de reabilitação, educação e lazer, além da competitiva. Diversos estudos apontam benefícios de sua prática às pessoas com deficiência física, utilizando-se de instrumentos quantitativos, geralmente envolvendo desempenho. O presente estudo analisou, sob a ótica do praticante de Handebol em Cadeira de Rodas no âmbito de um projeto de extensão universitária, possíveis significados e efeitos atribuídos à prática da modalidade. Foi desenvolvida uma investigação qualitativa, por meio de estudo de caso. Como instrumento de coleta de dados empregou-se a entrevista semiestruturada, aplicada a um grupo de 11 participantes com deficiências físicas praticantes da modalidade. O roteiro de entrevista envolveu questões abertas acerca da motivação, experiências, expectativas e percepções relacionadas à prática da modalidade. O tratamento dos dados foi baseado em análise temática. Como resultados, foram obtidos dados sobre a motivação para a prática na modalidade, envolvendo fatores de adesão, fatores de aderência e perspectivas futuras. Também foram obtidos dados sobre as percepções dos participantes envolvendo aspectos fisiológicos, aspectos psicológicos, mudanças de hábito e relacionamentos interpessoais. Conclui-se que o Handebol em Cadeira de Rodas confere significados e repercute positivamente em várias esferas da vida dos participantes do estudo.

Palavras-chaves: Esportes Adaptados. Handebol em Cadeira de Rodas. Estudo de Caso.

¹ Bacharelado em Educação Física, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – SP, wel.coelho@gmail.com.

² Doutorado em Educação Física (UNICAMP); Docente do Departamento de Educação Física e Motricidade Humana da Universidade Federal de São Carlos (DEFMH/UFSCar); Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEEs/UFSCar), São Carlos – SP, mey@ufscar.br.



INTRODUÇÃO

O esporte adaptado pode ser uma modalidade modificada ou especificamente criada para atender as necessidades especiais de indivíduos com deficiências, com finalidades pedagógicas, recreativas, competitivas e terapêuticas (MUNSTER; ALMEIDA, 2010). Tais finalidades geram uma gama de possibilidades de intervenção fazendo uso de modalidades esportivas com consonância de objetivos do profissional de Educação Física e dos praticantes. Por isso, entende-se ser essencial conhecer o ponto de vista que os praticantes possuem sobre a sua inserção dentro da modalidade, informações estas que possuem tanta relevância quanto medidas quantitativas de desempenho ao se planejar um programa de treinamento esportivo.

Os estudos encontrados sobre o Handebol em Cadeira de Rodas abordam vários aspectos da modalidade: indicadores de desempenho das técnicas requisitadas, baseadas nos componentes motores básicos (estabilidade, locomoção e manipulação); histórico e descrição da modalidade; avaliações motivacionais, utilizando questionários cujos resultados são traduzidos em escores; incidências de lesões; regras e sistematização; sistematização pedagógica; validação de testes.

Oliveira (2011), após um programa de intervenção de Handebol em Cadeira de Rodas, aponta resultados positivos nas habilidades de manipulação (arremesso, passe e recepção) pelos praticantes da modalidade. Em estudo experimental com delineamento de sujeito único, Melo e Munster (2013) indicam melhoras nas habilidades de locomoção (velocidade, agilidade e drible em deslocamento), assim como nas habilidades de manipulação (arremesso, passe e recepção) em um participante com amputação de membro inferior.

Com relação aos aspectos psicossociais envolvidos na prática do HCR, é possível citar o trabalho de Oliveira (2008) onde, antes e após intervenção (treinamento) com exercícios relacionados ao HCR, os atletas responderam uma versão abreviada do questionário de avaliação de qualidade de vida “*World Health Organization Quality of Life*” (WHOQOL-BREF), composto por quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente, cujo resultado obtido foi considerado positivo, com vários atletas relatando melhoras, sobretudo nos domínios físico e social do referido instrumento. Em um procedimento semelhante, Sernaglia (2009), avaliou o autoconceito (percepção que o indivíduo possui de si próprio) em 13 pessoas com deficiência física adquirida, das quais oito praticantes de Rúgbi e cinco praticantes de Handebol em Cadeira de Rodas, utilizando o instrumento “Escala Fatorial do Autoconceito”, onde foi observado que a prática de esporte adaptado revelou o maior escore para Autoconfiança e para Aparência Física, estando estes acima da média global.

Os resultados apontados pelos estudos supracitados permitem refletir sobre os efeitos de uma prática esportiva, mensurados por meio de indicadores biológicos de desempenho ou por meio de instrumentos de verificação psicossocial com questionários fechados, cujos resultados são analisados estatisticamente e contrastados com escores predefinidos. O presente trabalho justificou-se, portanto, pela identificação da necessidade de se obter dados referentes às subjetividades envolvidas na interação



indivíduo-esporte, verificando aspectos que sejam levantados pelos próprios praticantes, a partir de suas percepções e interpretações pessoais.

Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar, sob a ótica do praticante de Handebol em Cadeira de Rodas no âmbito da extensão universitária, possíveis significados e efeitos atribuídos à prática da modalidade, utilizando uma abordagem qualitativa e descritiva, baseando-se em um estudo de caso.

MÉTODOS

A pesquisa foi baseada num estudo de caso, que, segundo Yin (2001, p.21) contribui para a compreensão dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos, permitindo uma investigação voltada à preservação das “características holísticas e significativas dos eventos da vida real”, sendo aplicável a vários campos do conhecimento.

A amostra foi constituída por 11 pessoas com deficiência física (comprometimento nos membros inferiores), do gênero masculino, que compõem a equipe de Handebol em Cadeira de Rodas estudada, cuja caracterização encontra-se no Quadro 1.

O instrumento de coleta utilizado foi a entrevista semiestruturada, com base em um roteiro elaborado pelo autor. O roteiro de entrevista foi dividido em três blocos constituídos por questões abertas: o primeiro contendo a contextualização do sujeito, constituído de perguntas visando informações que ajudaram a ilustrar o contexto do entrevistado, além de ambientar o entrevistado com o procedimento da entrevista; o segundo bloco foi constituído por questões que visaram contribuir para o levantamento de possíveis significados atribuídos pelo informante à prática da modalidade; o terceiro bloco possuiu a finalidade de verificar possíveis efeitos percebidos provenientes da prática na modalidade.

A transcrição das entrevistas foi realizada unicamente pelo pesquisador, pois outra pessoa que não tenha participado da entrevista, não conseguiria internalizar as várias outras informações advindas da entrevista, como expressões do entrevistado, acontecimentos durante a coleta, entre outros.

O tratamento dos dados obtidos nas entrevistas ocorreu por meio da análise temática, a qual consiste em um método para identificar, analisar e relatar padrões (temas) dentro dos dados. A análise temática organiza e descreve o conjunto de dados em (ricos) detalhes, permitindo a interpretação de vários aspectos do tema de pesquisa (BOYATZIS, 1998).

Para aumentar a validade interna da pesquisa, foi efetuada a checagem por membros: após a transcrição das entrevistas, o conteúdo foi enviado aos informantes, solicitando que verificassem se estavam de acordo ou se desejariam efetuar algum ajuste em suas falas.

Para a construção dos temas, foi utilizada a análise por pares, tentando minimizar possíveis vieses na interpretação dos dados.



Quadro 1: Caracterização dos participantes

Sujeito (Codinome)	Idade	Profissão	Escolaridade	Etiologia	Tempo Deficiência	Tempo Esporte Adaptado	Tempo HCR
Anderson	38	Aposentado	Ensino Médio Completo	Amputação	13 anos (adquirida)	12 anos	2 meses
Felipe	21	Eletricista automotivo	Ensino Médio Completo	Artrogripose	21 anos (congenita)	2 anos	2 anos
Genésio	45	Aposentado	Ensino Médio Completo	Poliomielite	45 anos (adquirida)	10 anos	10 anos
Geovani	58	Aposentado	Ensino Médio Completo	Poliomielite	54 anos (adquirida)	8 anos	8 anos
Gustavo	25	Atleta	Ensino Médio Completo	Amputação	13 anos (adquirida)	5 anos	5 anos
João	49	Aposentado	Ensino Médio Completo	Amputação	5 anos (adquirida)	3 anos	3 anos
Joaquim	25	Aposentado	Ensino Superior (cursando)	Lesão Medular	4 anos (adquirida)	4 anos	4 anos
Pablo	39	Manobrista (afastado)	Ensino Médio Completo	Amputação	14 anos (adquirida)	3 meses	3 meses
Paulo	43	Cobrador	Ensino Médio Completo	Poliomielite	43 anos (adquirida)	6 anos	6 anos
Pedro	22	Estudante	Ensino Superior (cursando)	Artrogripose	22 anos (congenita)	9 meses	9 meses
Rogério	33	Motorista (afastado)	Ensino Médio Completo	Amputação	5 anos (adquirida)	10 meses	10 meses

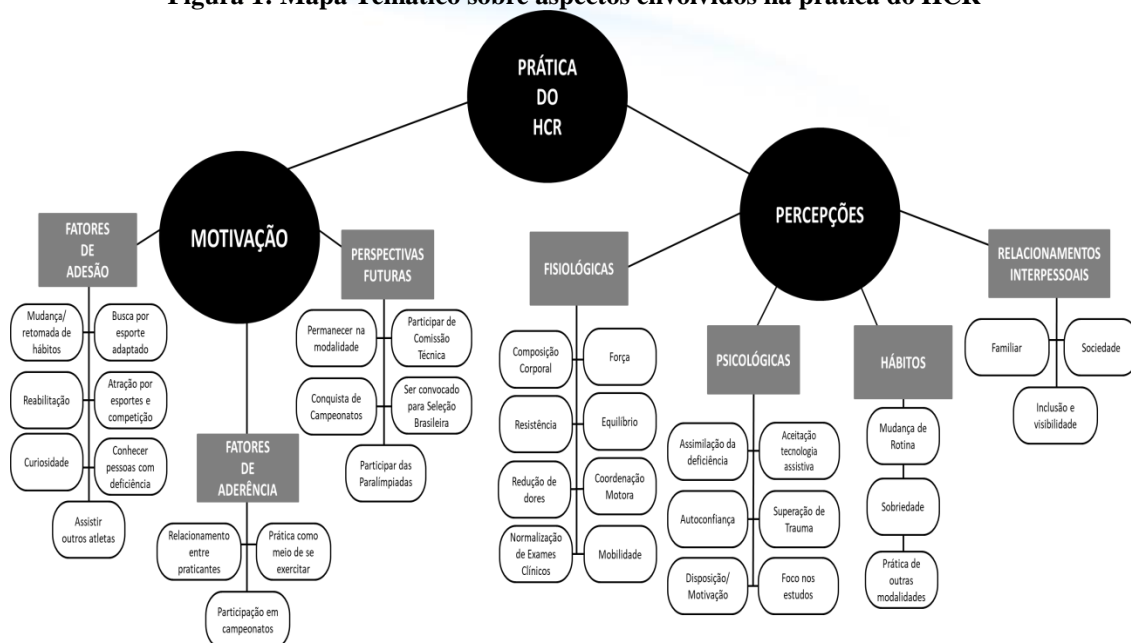
Fonte: elaborado pelo pesquisador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi desenvolvido um mapa temático (Figura 1), cujos temas principais foram divididos em dois aspectos: Motivação (fatores de adesão, fatores de aderência e perspectivas futuras) e Percepções (aspectos fisiológicos, aspectos psicológicos, mudanças de hábito e relacionamentos interpessoais).



Figura 1: Mapa Temático sobre aspectos envolvidos na prática do HCR



Fonte: elaborado pelo pesquisador.

Os fatores de adesão à prática Handebol em Cadeira de Rodas indicados pelos participantes foram: a mudança de hábitos ou a retomada de hábitos anteriores à deficiência, busca pela prática de modalidades esportivas adaptadas, reabilitação, atração por esportes e competição, curiosidade sobre a modalidade, desejo em conhecer outras pessoas com deficiência e inspiração a partir do trabalho de outros atletas com deficiência.

Por fatores de aderência, os participantes expuseram as razões que os mantêm ativos na prática do Handebol em Cadeira de Rodas. Neste subtema, as respostas foram agrupadas como relacionamento entre praticantes, prática como meio de exercitar-se e aspectos relacionados à competição.

As perspectivas futuras apontadas pelos participantes revelam uma preocupação com o próprio futuro, mas também com o fortalecimento da modalidade. Enquanto alguns desejam permanecer na modalidade como praticantes, há quem espera participar de comissão técnica. Alguns participantes sinalizaram o desejo em serem convocados para a seleção brasileira e que a modalidade se torne paralímpica, para que seja possível participar das Paralimpíadas.

Wheeler *et al.* (1999) apontam quatro principais categorias de objetivos em relação à iniciação ao esporte adaptado: reabilitação, oportunidade social, recrutamento e continuidade no esporte. A reabilitação (proposta por médico ou fisioterapeuta) e a oportunidade de conviver com pares sob as mesmas condições (por meio de anúncio ou convite de outros atletas) são os principais mecanismos de ingresso no esporte. Embora a reabilitação como motivação ainda seja percebida em grande parte dos atletas, pesquisas



indicam que diversos fatores motivacionais levam atletas com deficiência à sua prática, tais como o desejo de competir, de ser campeão (GIMENO *et al*, 2005; JORDÁN, 2006).

As percepções dos participantes relacionadas aos aspectos fisiológicos foram: alterações em capacidades físicas, alterações na composição corporal, normalização nos resultados de exames clínicos e na redução de dores crônicas.

Os aspectos psicológicos citados foram a assimilação da condição de deficiência com maior naturalidade, a aceitação do uso de tecnologia assistiva (cadeira de rodas), autoconfiança, superação de trauma, disposição/motivação para atividades cotidianas e foco nos estudos.

Houve mudança nos hábitos de alguns participantes, por meio de alterações em suas rotinas, a redução de vícios buscando a sobriedade e também o estímulo para desempenhar outras atividades esportivas.

Nos relacionamentos interpessoais fora da equipe, foram citados aspectos referentes à convivência familiar, convivência na sociedade, bem como percepções sobre inclusão e visibilidade proporcionadas pela participação na modalidade.

Nas experiências vividas e observadas com o esporte voltado a pessoas com deficiências físicas, diversos estudos apontam melhorias no âmbito social, físico e principalmente no psicológico. Brazuna e Castro (2001) apresentam a associação da prática esportiva com ganhos significativos não só na capacidade física e manutenção de independência, mas também para a saúde mental, incluindo a percepção de competência e identidade pessoal. A atividade física pode proporcionar para as pessoas com deficiência física, segundo Matsudo, Matsudo e Neto (2000), efeitos metabólicos como o aumento do volume sistólico, da potência aeróbica, da ventilação pulmonar, a melhora do perfil lipídico, a diminuição da pressão arterial, melhora da sensibilidade à insulina e a diminuição da frequência cardíaca em repouso e no trabalho submáximo. Com relação aos efeitos antropométricos e neuromusculares ocorre, segundo os mesmos autores, a diminuição da gordura corporal, o incremento da força e da massa muscular, da densidade óssea e da flexibilidade.

CONCLUSÕES

A estratégia de realizar uma pesquisa qualitativa, visando possibilitar novas descobertas no âmbito dos efeitos fisiológicos e psicossociais proporcionados pela prática do Handebol em Cadeira de Rodas, obteve resultados muito semelhantes aos já publicados.

A participação em campeonatos se mostrou um grande agente de transformação na vida dos participantes, atendendo o ímpeto inicial competitivo de alguns, proporcionando conhecer diversos locais e novas pessoas, a descoberta de novas experiências proporcionadas durante as competições ou até mesmo na repercussão ocasionada por conquistas alcançadas.

Percebe-se a necessidade de mais estudos envolvendo todas as equipes nacionais para poder compreender melhor os impactos destes eventos.



REFERÊNCIAS

BOYATZIS, R. E. **Transforming qualitative information:** Thematic analysis and code development. Thousand Oaks, CA: Sage, 1998.

BRAZUNA, M. R.; CASTRO, E. M. A trajetória do atleta portador de deficiência física no esporte adaptado de rendimento: uma revisão da literatura. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 7, n.2, p. 115-123, jul./dez. 2001. Disponível em <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/07n2/Brazuna.pdf>>. Acessos em 10 jul. 2019.

GIMENO E.C. et al. Goal orientations, contextual and situational motivational climate and competition goal involvement in Spanish athletes. **Psicothema**, Astúrias, v. 17, n. 4, p. 633-638, 2005.

JORDÁN M.A.T. Desporto paraolímpico: desenvolvimento e perspectivas. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 1-18, 5 nov. 2007.

MATSUDO, S. M.; MATSUDO, V. K. R.; NETO, T. L. B. Efeitos benéficos da atividade física na aptidão física e saúde mental durante o processo de envelhecimento. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Florianópolis v.5, n.2, p.60-76, 2000. Disponível em <<http://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/1004/1158>>. Acessos em 15 jul. 2019.

MELO, F. A. P.; MUNSTER, M. A.V. Handebol em cadeira de rodas: efeito de intervenção intrassujeito em um jovem com amputação transfemoral. In: CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 7., 2013, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT03-2013/AT03-005.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2017.

MUNSTER, M. A. V.; ALMEIDA; J. J. G. O esporte adaptado no contexto da extensão universitária. In: MENDES, E.G.; ALMEIDA, M. A. (org.). **Das margens ao centro:** perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva. Araraquara: Junqueira & Marin, 2010, p. 457-467.

OLIVEIRA, A. C. S. **A influência de um programa de handebol adaptado na qualidade de vida e saúde de pessoas com deficiência física.** 2008. 98 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Educação Física)–Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.



OLIVEIRA, A. C.S. **Proposta de sistematização pedagógica e avaliação no handebol em cadeira de rodas.** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011. Disponível em: < <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/3077>>. Acesso em: 03 dez. 2017.

SERNAGLIA, M. B. **Avaliação do autoconceito em cadeirantes praticantes de esporte adaptado.** 2009. 73 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, 2009.

WHEELER, G.D. et al. Personal investment in disability sport careers: An international study. **Adapted Physical Activity Quarterly**, Champaign. v. 16, n. 3, p. 219-237, 1999.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** Porto Alegre: Brookman, 2001.